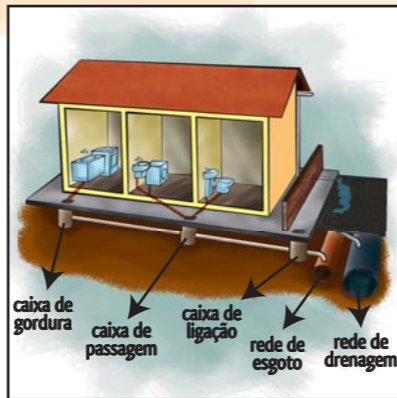


Dicas para garantir o bom funcionamento da rede de esgoto!



Lembre que esgoto não é lata de lixo. Não jogue absorventes, fio dental, cotonetes, preservativos, papel higiênico, fraldas descartáveis, cigarro ou outros objetos sólidos no vaso sanitário, pois eles podem entupir as instalações sanitárias internas do seu imóvel. Cuidado também para não jogar restos de comida ou óleo na pia da cozinha.

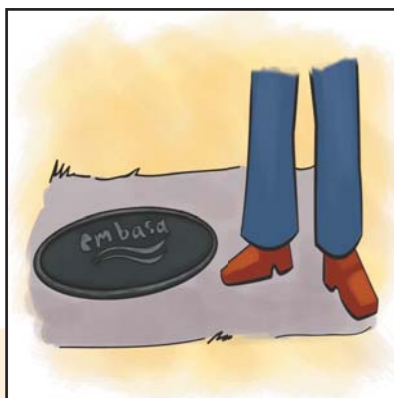
A pia da cozinha deve ser ligada a uma caixa de gordura, que serve para reter o resíduo de óleo e a gordura dos alimentos, evitar entupimentos na tubulação interna do seu imóvel e na rede pública de esgoto. Essa caixa precisa ser limpa a cada seis meses.



Mesmo que você tenha uma caixa de gordura instalada, tente reduzir ao máximo o despejo do óleo de cozinha na pia. Coloque a sobra dentro de uma garrafa PET, feche bem e procure saber, em sua cidade, onde pode ser feito o descarte seguro desse material.

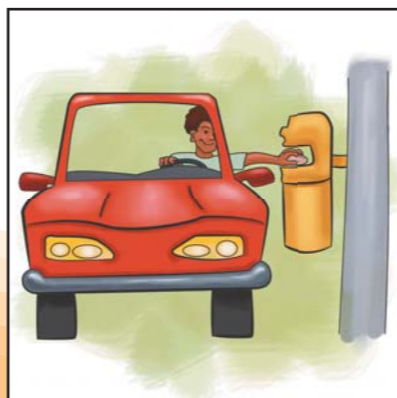


Mantenha conservadas as caixas de passagem do seu imóvel para facilitar as desobstruções. Lembre-se de que a tampa deve ser lacrada com cimento fraco e que ela só deve ser aberta em caso de necessidade. Essas são atividades de sua responsabilidade. A Embasa responsabiliza-se pela rede pública de esgoto e a partir da caixa de inspeção situada no passeio do seu imóvel.



Mantenha as tampas da rede coletora de esgoto (caixas de inspeção) sempre fechadas. Além de oferecerem risco de acidente, a abertura das tampas pode contribuir para a entrada de lixo, água da chuva e detritos carregados pela força da água, provocando o entupimento da rede coletora e expondo sua família a doenças como amebíase, giardíase, febre tifoide e paratifoide, hepatite infecciosa e cólera.

Não jogue lixo na rua. Durante as chuvas, o lixo é escoado para a rede de drenagem pluvial, causando o seu entupimento. Em caso de inundação na rua, entre em contato com o órgão responsável pela manutenção da rede de drenagem da prefeitura da sua cidade.



Se ligue

O proprietário ou morador é obrigado, pela lei estadual nº 7.307/98 e decreto estadual nº 7.765/00, a fazer a ligação do imóvel à rede coletora de esgoto. Caso ela já exista em sua rua, providencie logo a ligação da sua residência.

Se o seu imóvel não estiver interligado à rede pública coletora de esgoto, a Embasa comunicará a irregularidade ao Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) para atuação e aplicação de penalidades previstas.

Lembre que a ligação deve ser realizada somente sob a supervisão dos técnicos da Embasa. Solicite a presença dos técnicos pelo telefone **0800 0555 195**.

Esgotamento Sanitário

dicas para cuidar da sua saúde e do meio ambiente



embasa

0800 0555 195
www.embasa.ba.gov.br



embasa

Você sabia que o simples gesto de abrir uma torneira já é suficiente para produzir esgoto?

Hábitos rotineiros como usar a máquina de lavar, escovar os dentes, lavar as mãos, tomar banho ou simplesmente acionar a descarga de vasos sanitários produzem esgoto doméstico. Isso porque a água, após o uso, fica contaminada por dejetos, vírus e bactérias. Imprópria para o consumo humano, essa água precisa passar por um complexo processo de tratamento **antes de ser devolvida à natureza**.

Quando você conecta a sua casa à rede de esgoto da sua rua, colabora para a limpeza da sua comunidade, dos rios, lagos e praias e para a preservação das fontes de água limpa que abastecem nossas cidades. Também contribui para evitar focos de **mau cheiro e doenças contagiosas**. Com isso, as crianças podem andar e brincar na rua sem o risco de contrair doenças de veiculação hídrica.

O esgoto que sai pelos encanamentos internos do seu imóvel segue por uma rede subterrânea de tubos que ligam as casas de várias ruas a tubulações maiores e de lá, por meio de bombeamento, chegam à estação de tratamento da sua cidade, onde é retirada toda a sujeira e a água servida pode retornar ao meio ambiente sem prejudicar a natureza.

A Embasa coleta, transporta, trata e dá destinação adequada a esse efluente. Dessa forma, a **tarifa de esgoto** tem o objetivo de cobrir os custos desses serviços, além de garantir investimentos para ampliação do atendimento à população.



Quanto custa o serviço de esgotamento sanitário?

Além do fornecimento de água, a Embasa também presta outro serviço de saneamento básico: o **esgotamento sanitário**. A empresa trabalha para garantir a disponibilidade desse serviço para todos. E este serviço não para: funciona **24 horas por dia**, todos os dias do ano. Se houver rede coletora de esgoto em sua rua e seu imóvel estiver ligado, será cobrada uma **tarifa de 80%** sobre o valor total da água consumida.

A cobrança da tarifa de esgoto é determinada pela Lei Nacional de Saneamento Básico nº11.445/07 e regulamentada pelo decreto lei nº7.217/10. O valor da tarifa na Bahia, para usuários de redes coletoras, foi determinado pela lei estadual nº7.307/98, regulamentada pelo decreto estadual nº7.765/00. Esta tarifa, **cujo valor é inferior à tarifa de água**, cobre os custos referentes à coleta, transporte e tratamento do esgoto doméstico e manutenção da rede coletora de esgoto, de forma a garantir sua adequada operação.

Veja abaixo, no exemplo de uma conta de água, na categoria intermediária, consumo mínimo (6 mil litros), como se calcula a tarifa de esgoto:

Valor do consumo de água:
R\$ 24,20

Cálculo da tarifa de esgoto:
R\$ 24,20 x 80% = R\$ 19,36

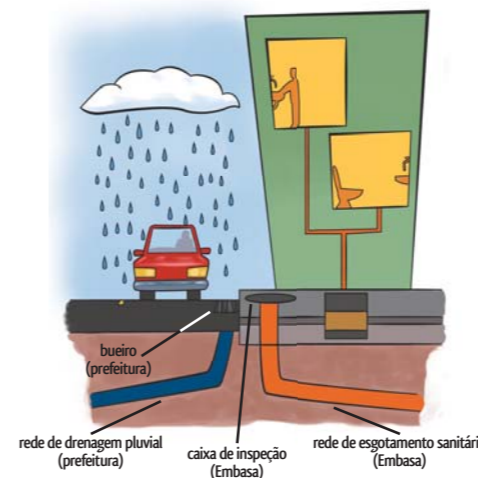
Valor total da conta:
R\$ 24,20 + R\$ 19,36 = R\$ 43,56

* Cálculos baseados em valores vigentes em dezembro/2017. Para valores atuais, consulte nossa Central de Serviços na internet (www.embasa.ba.gov.br).



Nem tudo é esgoto

O sistema de esgotamento sanitário, cuja tubulação tem diâmetro menor que a tubulação de drenagem, foi planejado e desenvolvido especificamente para tratar o esgoto doméstico (águas servidas que escoam pelos ralos das pias, lavanderias, box de chuveiro, vasos sanitários e ralos que estão dentro de casa), deixando-o em condições adequadas para ser devolvido à natureza. As águas de chuva devem ser ligadas à rede de drenagem pluvial, cujas tubulações são maiores. Por esse motivo, não devemos descartar lixo e nem escoar água de chuva na rede de esgoto. Atitudes simples como essas evitam que o esgoto vaze na rua e cause um problema de saúde pública e de meio ambiente.



Ligar o esgoto na rede de escoamento de chuva é proibido por lei

De acordo com a lei estadual nº 7.307/98, **é proibida a ligação de esgotos à rede pública de águas pluviais**, que coleta água de chuva e tem tubulação com diâmetro maior.

O esgoto não pode ser levado pelo mesmo encanamento da água de chuva, pois, como essa água não recebe tratamento, tudo o que for lançado nela seguirá diretamente para nossos rios e lagos, podendo, inclusive, contaminar a água que será utilizada para nosso consumo.

Identificar a diferença entre rede de esgoto e rede de drenagem pluvial é fundamental para garantir a boa utilização de ambas. O **sistema de esgotamento sanitário**, que é de responsabilidade da Embasa, recolhe os esgotos dos imóveis, dando-lhes destinação adequada após o tratamento. A rede de drenagem pluvial tem a manutenção realizada pelas prefeituras municipais e permite o escoamento das águas das chuvas que, depois de chegarem às galerias, são lançadas no mar, rios ou lagoas.

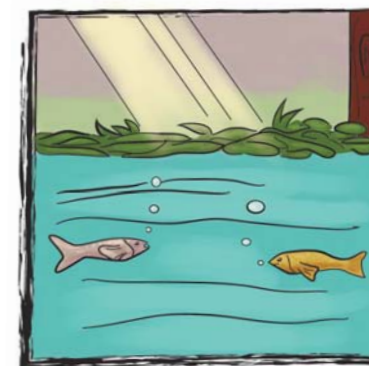
O que é eutrofização?

Se o esgoto não for tratado de forma adequada, as consequências podem ser terríveis, afetando diretamente a saúde da população e causando danos irreversíveis à natureza, como no caso da **eutrofização**, fenômeno bioquímico que provoca a morte de rios e lagos.



1

Quando o esgoto é despejado sem tratamento em rios e lagos, contamina a água doce que existe na natureza. Ocorre, então, uma maior concentração de matéria orgânica e a proliferação de algas microscópicas.



2

As algas vão cobrindo a superfície da água até bloquear a passagem da luz e, consequentemente, interromper a produção de oxigênio.



3

A falta de oxigenação da água provoca a morte de peixes e mamíferos aquáticos, que, ao se decomporem, agravam ainda mais a situação, comprometendo o ecossistema.